



A reunião da bancada com Martus foi parcialmente produtiva

Bancada do DF inclui verbas do metrô no PPA

Embora todos os metrô em construção ou ampliação no País - como os de Belo Horizonte (MG) e Porto Alegre (RS) - tenham sido contemplados no Plano Plurianual (o PPA do presidente Fernando Henrique Cardoso) o metrô de Brasília, inexplicavelmente, ficou de fora. Portanto, não consta nem no Orçamento Geral da União para o ano 2000. Mas a bancada do DF conseguiu corrigir a falha a tempo, após reunião, ontem, com o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares, articulada pelo senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). "O ministro assumiu o compromisso conosco de incluir o metrô de Brasília no PPA, tanto que amanhã (hoje) já temos encontro agendado com o relator do Plano, deputado Renato Viana (-PMDB-SC), para tratar da inclusão", anunciou Arruda.

Segundo ele, finda esta batalha, começa a da inclusão do metrô no Orçamento para 2000, que a bancada já vai tratar de providenciar agora, através de emenda coletiva. Sobre o Fundo Constitucional do DF, entretanto, que os deputados e senadores locais querem destinar ao suprimimento de verbas fixas para a educação e saúde - atualmente à mercê do repasse histórico, sem nenhuma garantia legal - o resultado não foi tão animador. "O ministro disse que precisa aguardar a conclusão do grupo de trabalho criado pelo presidente da República, com a missão de elaborar a minuta do Fundo", relatou Arruda.

O senador corre contra o relógio para agendar mais peregrinações, agora pelos ministérios da Fazenda, Trans-

porte e Integração Regional. "Só temos até o final de novembro para aprovar as emendas coletivas da Bancada e, também, para recuperar os valores destinados ao DF pelo Orçamento de 2000, que foram substancialmente reduzidos", justificou. "Se as emendas não passarem até o final do ano, perdemos o direito à utilização das verbas do orçamento de 99. É o mesmo tempo que temos para pressionar por mais recursos para o próximo ano, portanto, este mês e meio pela frente será crucial para o futuro do DF".

Apesar do entusiasmo de Arruda, alguns parlamentares saíram da reunião desanimados com a falta de um posicionamento mais firme do ministro Martus Tavares a respeito das reivindicações do DF. "Ele simplesmente cumpriu seu papel de limitador dos gastos dos ministérios, não sinalizou nada em favor das emendas coletivas da bancada, o que abalou nossa convicção nesta tática", desabafou o deputado Pedro Celso (PT-DF). "Afim, passamos o ano inteiro abrindo mão das emendas individuais para encerrar com resultado nulo: quase nenhuma foi concretizada até agora".

O deputado Agnelo Queiroz (PCdoB-DF) saiu com a mesma sensação. "Não sentimos uma valorização por termos trabalhado coletivamente em favor de melhores condições para a região", lamentou. "O que o ministro fez foi nos encaminhar a outros ministérios, deixando-nos, mais uma vez, sem nada de concreto".

MÁRCIA QUADROS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA